

Eco credences populares e o decréscimo populacional das corujas

GARUTTI, Selson

UEPG

RESUMO: Este estudo objetivou levantar a produção e disseminação de lendas brasileiras sobre corujas tendo como objetivo analisar os mitos construídos a respeito dessas corujas. O referencial teórico utilizado foi etnografia, sendo uma pesquisa qualitativa - etnográfica. Os achados envolveram tantas lendas publicadas pela internet, sendo pesquisadas através do buscador Google, colocando três termos para a busca: 1º) biologia; 2º) lenda; 3º) coruja. Diante deste resultado, foram selecionadas, para análise crítica as lendas encontradas, entre lendas brasileiras e estrangeiras. Esta análise empreendida permitiu, dentre outras, constatar que estas têm relação com as questões da prática profissional dos sujeitos envolvidos (biólogos). Os autores Pierre Clastres e Curt Unkel foram as referenciais utilizadas para a pesquisa. Os resultados da pesquisa desenvolvida são passíveis de aplicação na prática diária. Conclui-se que seja importante para os biólogos continuarem a desenvolver pesquisas desse âmbito para aprofundarem os estudos, a partir dessa perspectiva cultural, conhecendo melhor o cotidiano das pessoas e contribuindo para solucionar os problemas que repercutem diretamente na vida dos seres humanos.

Palavras-chave: Antropologia; Coruja; História.

THE INFLUENCE OF POPULAR SUPERSTITIONS IN DECLINES OF OWLS

ABSTRACT: this study sought to raise the production and dissemination of Brazilian legends about owls aiming to analyze the myths built about these owls. The theoretical reference used was ethnography, being a qualitative-ethnographic research. The findings involved so many legends published by internet, being searched through Google searcher, putting three terms to the search: 1st) biology; 2) legend; 3) OWL. On this result, were selected for review criticizes the legends found among foreign and Brazilian legends. This review has undertaken, among others, noted that these relate to the issues of professional practice of subject involved (biologists). The authors Pierre Clastres and Curt Unkel were the benchmarks used for the search. The search results are developed in daily practice repeated application. It is concluded that it is important to biologists continue to develop research that scope for deepening the studies, from this cultural perspective, knowing better the daily lives of people and contributing to solve the problems that impact directly on the lives of human beings

DESCRIPTORS: cultural anthropology; Owl; Biology.

INTRODUÇÃO

As corujas compõem a ordem Strigiformes, são aves predadoras, a maioria das espécies é noturna (SICK, 1997). São especialistas na caça em ambientes com pouca luminosidade, para isso possuem adaptações especiais: apresenta uma plumagem extremamente macia que garante um voo silencioso, adaptação especial das penas que eliminam os ruídos durante o voo (SICK, 1997; BURTON, 1994). Seus olhos são extremamente grandes se comparado ao crânio, capturando o mínimo de luz possível, devido ao grande tamanho do campo orbital, os Strigiformes não conseguem mover os olhos, limitação que é compensada pela grande flexibilidade do pescoço que permite girar a cabeça a quase 360° (BURTON, 1994; SICK, 1997; SANTOS, 2010). Outra adaptação para a caça é sua audição, apuradíssima, possui discos faciais que as ajudam a localizar a origem dos ruídos, o que permite, por exemplo, detectar um roedor caminhando nas folhagens na completa escuridão. A maioria das espécies são noturnas, embora existam espécies diurnas como é o caso da Coruja-buraqueira *Athenecuniculariae* da Caburé *Glaucidiumbrasilianum*(SICK, 1997). As corujas são encontradas em todo o mundo habitando os mais variados habitats, inclusive algumas espécies se adaptaram aos centros urbanos onde conseguem alimento em fartura e poucos predadores (BURTON, 1994; SICK, 1997; SANTOS, 2010).

As corujas, por causa dos seus hábitos noturnos, estranhas habilidades, à voz lúgubre e aparência assustadora (devido aos grandes olhos), elas acabam sendo associadas a sinais de infortúnio, criaturas sombrias e de mau agouro, alguns povos acreditam que as corujas são emissárias de bruxas e agentes de poderes maléficos, tais superstições acabam comprometendo a existência dessas espécies (ICMBio, 2008). Na cultura grega, a coruja era símbolo de sabedoria, símbolo do conhecimento racional, em oposição ao conhecimento intuitivo da natureza (MIKICH & BÉMILS, 2004; SICK, 1997; SANTOS, 2010).

Existem ao todo 185 espécies de corujas (Strigiformes, famílias Tytonidae e Strigidae), no Brasil de acordo com o Comitê Brasileiro de registros ornitológicos, existem 23 espécies (CBRO, 2009). Nenhuma espécie Brasileira consta na lista nacional de animais ameaçados de extinção, pois existe uma deficiência de dados da história natural das corujas, falta de estudos quanto à distribuição e abundância, que pode colocar algumas aves dessa lista como ameaçadas (IBAMA, 2003).

No estado do Paraná a principal ameaça verificada ao grupo das corujas é a descaracterização de seus habitats naturais, supressão das florestas das regiões interioranas do estado e do litoral. Tal ameaça decorre da expansão de áreas urbanas sobre as paisagens naturais e da abertura de espaço à agropecuária e ao plantio de arbóreas exóticas natureza (MIKICH & BÉMILS, 2004). No noroeste paranaense, em especial na região do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix, existem algumas espécies raras como é o caso da Coruja-preta *Strixhuhula*, da Coruja-do-mato *Strixvirgata*, Coruja-orelhuda *Rhinoptynxclamatore* Corujinha-sapo *Otusatricapillus*(ITCF, 1987). Muitas dessas espécies raras até as mais comuns sofrem com abates devido a moradores que acreditam em ataques fortuitos a animais de criação e em decorrência de credices populares (ICMBio, 2008). De acordo com Santos & Copatti (2009) em um trabalho realizado no município de Peabiru, a caça e perseguição influenciaram consideravelmente a riqueza de espécies mais sensíveis no noroeste paranaense.

As principais medidas a serem tomadas para a conservação desta espécie consistem na criação e ampliação de unidades de conservação, e no fomento financeiro e técnico para sua melhor operacionalização. Por fim, a prática de educação ambiental é de extrema importância para que se evitem danos ocasionados por atividades humanas, caça e perseguição indiscriminada por causa das credices populares e mostrar por meio da conscientização o papel importante que essas aves exercem na natureza (MIKICH & BÉMILS, 2004; ICMBio, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando como etnográficos trabalhos que evidenciam os princípios que norteiam a pesquisa etnográfica, referindo-se aos autores Pierre Clastres (1990) e Curt Unkel (1987) que pesquisam com perspectiva do contexto cultural, no ambiente natural dos informantes estudados, e que possa estabelecer um intercâmbio de apreensão de conhecimento. Assim espera-se constituir uma justificativa para a inclusão dos

trabalhos em que os autores referem bases antropológicas e os caracterizam como pesquisa etnográfica.

Para a boa consecução dessa proposta foi realizado um trabalho de 1º) levantamento da produção científica a respeito da questão cultural sobre as corujas; em princípio a seleção foi feita a partir dos resumos publicados por artigo; 2º) informações sobre a pesquisa em outras fontes possíveis; 3º) depois na terceira parte a pesquisa propriamente dita nos bancos de dados da internet através do site www.google.com.

Apresentando a seguir a produção científica em ordem cronológica e em forma de referência bibliográfica para facilitar aos interessados pela pesquisa etnográfica para ter noção do que esta sendo produzido obedecendo a uma sequência cronológica.

RESULTADOS

- **ÁSIA:**
- No Ásia, assim como no norte da Europa acredita-se que o espírito de aves como a coruja, a águia e o corvo entram no corpo do xamã para inspirá-los;
- 1. CHINA**
- Acredita-se que as corujas jovens removiam os olhos da mãe a bicadas, ligadas ao lado Yang (yin Yang), com conotações negativas e destrutivas;
- Corujas eram oferecidas como sacrifício religioso e usadas para ornamentar os cantos externos da casa a fim de proteger todos os moradores de coisas maléficas, principalmente do fogo;
- Sinal de desgraça iminente.
- 2. ISRAEL**
- A coruja cinzenta é considerada um bom sinal quando aparece perto da colheita;
- 3. INDIA**
- Penas de coruja são colocadas nos travesseiros de crianças inquietas para lhes proporcionar um sono tranquilo;
- 4. JAPÃO**
- Povo AINU faz estatuetas de coruja, em madeira, para pregá-las nas portas com intuito de combater fome e peste;
- Ouvir o grito da corujada sorte. A coruja dourada traz sorte e felicidade;
- 5. EXTREMO ORIENTE**
- A coruja é considerada guardiã sagrada da vida após a morte, governante da morte, vidente detentor de almas em transição de um plano de existência para outro;

6. BUDISMO

- Conto da coroação da coruja: uma fabula contada por Buda, diz que um dia todos os seres vivos se reuniram para escolher o seu rei. Entre os pássaros, após muita discussão, finalmente escolheram a coruja sábia para ser sua rainha. O corvo não gostou da escolha e protestou dizendo “como podem escolher para ser nossa rainha um pássaro que possui tanta raiva?”, “Não temos uma escolha mais sábia?”. O corvo olhou para a coruja com o rosto vermelho e duro. A coruja ficou louca de raiva e vendo isto o corvo fugiu. A coruja perseguiu o corvo e desde então corujas e corvos são inimigos. As aves não gostaram do comportamento da coruja e escolheram o cisne como seu novo rei, que era ninguém menos que BUDA.
- MORAL: A RAIVA FAZ VOCÊ PERDER O CONTROLE SOBRE SI MESMO, CAUSANDO DANO À OUTREM E A SI MESMO.

7. TRIBOS DO NORTE DA ASIA

- Era comum o uso de corujas para combater forças malignas;
- **EUROPA**
- Símbolo tanto de morte quanto de sabedoria na Tradição Europeia;
- Por causa dos padrões espirais de distribuição das penas, observados especialmente ao redor dos olhos, as corujas eram colocadas nas sepulturas do culto dos mortos do Neolítico, que trazia a característica dos padrões espirais;
- Companheira de toda bruxa, a partilha da comunicação espiritual única entre eles, e partilha dos poderes secretos da noite;
- Durante a época medieval, corujas eram consideradas bruxas e magos metamorfos, disfarçados em toda a Europa;
- Existe uma crença popular que explica por que as corujas são mensageiras das bruxas, segundo esta crença desde o início percebeu-se que as corujas possuíam um pouco de magia. Por isso estavam sempre presentes nas casas dos bruxos. Utilizavam penas destas aves para seus feitiços e nada mais que isso. Quando descobriram que elas podiam entender a linguagem humana, foi a revolução dos meios de comunicação dos bruxos. Teve início o sistema de correio aéreo bruxo, com o tempo os sentidos de busca destas aves foram se aguçando de forma que elas podem encontrar alguém por mais escondida que a pessoa esteja. Isto se deve a relação mágica que há entre o remetente e o destinatário, que fortalece esse sentido do animal. Além disso, estas aves mantém características importantíssimas para o mundo bruxo: são discretas, não desistem no caminho e só entregam a correspondência à pessoa certa;
- São símbolos da Wicca, uma vez que as bruxas procuram também entender os mistérios, a percepção das corujas atravessa o véu da escuridão e compartilham o dom da visão com as bruxas que as honrá-las;
- Eram vistas como bruxas, e para afastar o mau que supostamente pudessem causar, eram amarradas em arvores pelos pés, e assim abandonadas para morrer;
- Éreis vistas como pressagio de morte e bruxaria;

1. GRÉCIA

- Era a companheira da deusa Athena, deusa da sabedoria, pois a coruja vê o que os outros não podem ver e revela todos os segredos ocultos;
- Ave de Athena, deusa da profecia, sabedoria e clarividência. Era considerada a protetora dos artesãos e de todas as pessoas cujo trabalho manual era guiado pela

mente. Representada por uma coruja em sua touca, o que a identifica como a deusa dos mistérios mais profundos;

- A noite era considerada como o momento filosófico, e da revelação intelectual e a coruja, por ser ave noturna, acabou por se tornar símbolo da busca pelo saber;
- Ovos dessa ave tinham poderes medicinais, uma sopa deles curava epilepsia e recuperava a cor dos cabelos grisalhos. Mas para que tivesse efeito, o voo deveria ser aquele que iria gerar uma coruja macho;
- Os gregos eram grandes
- Crentes de um universo místico em que os seus deuses e criaturas da Terra assumiam grande importância. Varias expressões que faziam referência à deusa/cidade foram usadas, como “tendo a coruja para Atena” ou “La vai uma coruja”, podendo significar uma declaração de vitória ou previsão de morte;
- No Panteão, uma série de placas de bronze retratavam uma coruja com braços humanos fiando lã;
- A atenta coruja, símbolo da vigilância, constantemente alerta, estava retratada nas mais antigas moedas atenienses. A coruja em grego *gláuks* “brilhante, cintilante” enxerga nas trevas. Um dos epítetos de Athena é “A de olhos glaucos”;
- Em latim *noctua* “ave da noite”, a coruja incorpora o oposto solar. É símbolo da reflexão, conhecimento racional relacionado ao intuitivo que permite dominar as trevas;
- Havia uma antiga tradição, segundo a qual quem come carne de coruja participa dos seus poderes divinatórios, de seus dons de previsão e presciência. Assim a coruja se tornou atributo tradicional dos mantes, daqueles que praticam a mântica, a arte do divinato, da adivinhação, simbolizando o dom da clarividência;
- Devido à associação à deusa Athena, a coruja ganhou status de proteção à cidade de Atenas e habitavam a Acrópole em grande número. Seu simbolismo foi adotado pelos exércitos gregos em seu caminho para a guerra como inspiração para suas vidas diárias. Se antes de uma batalha, uma coruja voou sobre o exército, era um bom presságio de que a vitória era iminente;
- Foi destaque na sociedade e comércio, sendo retratada no verso de duas moedas de prata (dracmas), simbolizando perspicácia e riqueza; Mantinha um olhar atento sobre o comércio ateniense;
- Também encena a história de Demeter, deusa do milho, do grão e da colheita. Perséfone, filha da deusa, foi raptada por Hades para ser sua esposa. Revoltada, Demeter lançou uma maldição sobre a Terra, fazendo com que as plantas murçassem. Zeus vendo isto, resolveu intervir e Hades deixou Perséfone voltar desde que não comesse nada no caminho de volta e a presenteou com uma romã, curiosa, ela provou as sementes e Ascolpus vendo que ela não cumpriu o trato, foi rapidamente informar à Hades. Então Hades determinou que Perséfone devesse passar quatro meses por ano em sua presença no submundo, nesses quatro meses Demeter retira seu espírito da Terra e chora a ausência de sua filha – inverno. Demeter, em vingança a Ascolpus, o fofoqueiro, transformou-o numa velha, repugnante e lenta coruja – “Screech-Owl”;
- Diz-se que Athena tomou forma de coruja quando viajou a Terra. Acredita-se que uma “luz interior”, deu a mágica visão noturna às corujas;

- Devido aos seus grandes olhos, as corujas eram consideradas pelos gregos antigos a ave da sabedoria;

2. ROMA

- Ovidio e Plínio relacionam a coruja com a morte, e seu canto com um sinal sinistro. Plínio dizia que o coração de uma coruja colocado sobre o peito de uma mulher, forçava-a a divulgar seus segredos;
- Usavam figuras de coruja para combater mal olhado. A antiga palavra romana para coruja é *striges*, a mesma usada para bruxa, daí o nome da ordem que abrange tais aves: *Strigiformes*;
- Emprestou a cultura do Oriente Médio, como a crença hindu dos Manus em que o primeiro homem é o pai de todos os seres humanos. A partir da combinação dos dois veio a deusa Minerva, que representou a profecia e a sabedoria, com o tempo seu símbolo foi trocado de Lua para a Coruja;
- Consideravam como um presságio ruim;
- Uma coruja morta era pregada na porta de uma casa para evitar todo o mau que supostamente já havia causado. O costume de pregar corujas nas portas dos celeiros para afastar o mal e relâmpagos, persistiu até o sec. XIX. Ouvir o pio da coruja pressagia morte. Segundo a cultura do povo romano, a morte de Júlio César, Augusto, Aurélio Cômodo e Agrippa, foi predita por corujas;
- Acreditavam que coruja trazia má sorte, e seu canto anunciava que alguém iria morrer. Muitos ainda diziam que ela traz azar quando sobrevoa uma casa;
- O que chamamos de agouro vem do romano *agurium*, provem de *agur*, *avis*, *ave*. O auspício é a forma contratada de *avis-specio* “eu vejo a ave”. As aves anunciam o futuro na forma de voar, alimentar-se, cantar, apresentar-se deste ou daquele lado, com maior número de companheiros. Havia em Roma o Colégio Sagrado dos *Âgures*, encarregado de informar ao governo, antes de todas as cerimônias ou reuniões, se havia um mau ou bom auspício, deduzido pelo exame das aves que voavam livres ou que estavam presas. Uma guerra, uma expedição, uma sessão do Senado, uma festa pública interrompiam-se imediatamente se o *Augure* chegasse declarando ter notado um sinal nefasto no voo de certas aves. Nada podia ser iniciado pelo romano sem a prévia consulta às aves. O que denominamos hoje Inauguração quer dizer apenas, consultar as aves, tomar aúrgios às aves, *In-Augurare*;
- As aves eram dedicadas aos Deuses. O mocho era pertencente à Minerva, deusa da sabedoria. As aves de presa ou noturna tinham histórias ligadas aos deuses e o povo lhe dava créditos de mistério. Deviam saber muito, pois voavam alto, tinham força nas garras possantes ou viam durante as horas da noite, assistindo o que se passava durante o sono dos homens mortais;
- A *Cantiga do Amigo* do *Cancioneiro do Vaticano*, versos do trovador Estevão Coelho, da primeira metade do século XIV, aparece uma superstição, clara e própria. Uma moça canta versos de amor e alguém que a ouviu cantar anuncia-lhe o fervor da paixão, denunciando pela maneira de entoar a cantiga. A “dona” declara que o interruptor adivinhou por ter comigo carne de avintor, abutre: “*Sedia La fremosa seu sirgo lavrando. A voz manselinhafremoso cantando. Cantigas d’amigo. Por Deus de cruz, dona, sei eu que avedes. Amor mui coitado, que tan bem dizedes Cantigas d’amigo. - Avintor comeste, que adevinhades.*”

- Mastigar folhas de loureiro, árvore de Apolo, era receber inspiração poética, então comer carne de mocho, consagrado a Minerva, produzia oráculos, é uma derivação da mesma tradição de ornitomania religiosa romana. Um ilustre filósofo ainda escreve: “...digo eu que, segundo informação obtida perdura ainda entre o povo a crença de que por meio idêntico se pode adivinhar o futuro, a única diferença está em que, em vez do abutre, figura agora o mocho e velho” è o que diz a canção de 600 anos.
- Há evidências do interesse da humanidade pelas corujas desde a idade da pedra, no sul da França há o desenho de uma coruja gravada numa pedra;
- Quando uma mulher grávida ouve uma coruja indica que ela dará a luz á uma menina;
- Nos períodos clássicos, era associada às bruxas, principalmente as corujas que piavam alto;

3. FRANÇA

- Há evidências do interesse da humanidade pelas corujas desde a idade da pedra, numa rocha do sul da França há a figura de uma coruja gravada;
- Quando uma mulher grávida ouve uma coruja indica que ela terá uma menina;
- Nos períodos clássicos a coruja era associada às bruxas, principalmente aquelas que piavam alto;
- Normandos, que habitavam o norte da França comiam omeletes de ovos de coruja para curar embriaguez;

4. ALEMANHA

- Se uma coruja pia no momento do nascimento de uma criança, esta terá uma vida infeliz;
- Existe um conto dos Irmãos Grim que diz que a mais de 300 ou 400 anos atrás, numa noite pouco antes do amanhecer, uma grande coruja com dois tufos de penas que mais pareciam chifres, voou baixinho sobre o celeiro. Ela não gostava de luz e nem de sair durante o dia, pois sofria ataque dos outros pássaros, então como já estava amanhecendo achou melhor passar o dia no escuro do celeiro até que anoitecesse e lá fora se tornasse seguro para ela novamente. Logo o osol se levantou e um empregado da fazenda veio ate o celeiro e ao abrir a porta viu a coruja com os olhos brilhando sob a luz que entrava pela porta. Ficou tão apavorado que correu e fechou a porta do celeiro, o dono da fazenda foi ver o que havia assustado seu empregado e abrindo a porta teve a mesma reação e foi pedir ajuda para os vizinhos. Toda a cidade foi ver o que estava acontecendo naquela fazenda, mas ninguém teve coragem o suficiente para enfrentar tal criatura, que segundo boatos, era tão grande quanto uma casa. O prefeito resolveu então pagar ao proprietário o preço do celeiro, do feno e da palha, para que queimassem o celeiro e matassem o monstro. Segundo a história original a coruja foi queimada miseravelmente e a cidade se viu livre para sempre da fera assustadora, porem há uma variação da historia que diz que a coruja ficou tão incomodada com a situação que resolveu voltar para seu ninho durante o dia mesmo e assim por sorte ela se livrou de ser queimada junto com o celeiro;

5. EUROPA DO NORTE

- A coruja era associada com feitiçaria e era vista como um dos seus principais animais totens;

6. CELTAS

- A deusa Celta Bloudweedd foi muitas vezes representada por uma coruja ou por partes desta ave;
- Bloudweedd era uma bela deusa celta, designada a casar com Lleu, mas apaixonando-se por outro, Goronw, conspirou juntamente com seu amado para matar Lleu, porém Lleu não morreu e sim se transformou numa águia e Bloudweedd, por sua punição, transformou-se em coruja;
- Deusa condenada a assombrar eternamente à noite em solidão e tristeza, sendo evitada por todos os pássaros;
- A coruja (Cailleach-oidhche) representa a clarividência, sabedoria, iniciação a mudança/incentivo, desapego e discrição. Sempre consciente de seu entorno, a coruja usa a sua intuição associada a coragem, com uma visão verdadeiramente oculta, é um guia entre as criaturas da terra e divindades do Submundo;
- Nas tradições populares celtas Pais das Fadas e Submundo são habitualmente a mesma coisa, e o Rei deste Submundo representado por uma coruja;

6. REINO UNIDO

- Na Escócia e na Irlanda acreditavam que se uma coruja viesse a sua janela três vezes em noites seguidas era um aviso de morte. Se jogar sal no fogo não silenciava a ave, então a morte era inevitável;
- Durante os sec. XVIII e XIX, poetas Robert Blair e William Wordsworth utilizaram a suindara como o “pássaro da desgraça”. Durante o mesmo período acreditava-se que o grito ou chamado de uma coruja na janela de uma pessoa doente significava morte iminente;
- Também foi usada para prever o tempo. O grito da coruja avisa que o frio ou tempestade está por vir. Se a ouvir durante o mau tempo significa uma mudança no clima;
- Uma crença comum é que se você andar em torno de uma coruja numa árvore ela irá virar a cabeça para vê-lo até que ela a arrancará do seu próprio pescoço;
- Alcoolismo foi tratado com ovos de coruja, ao bebedor foi prescrito ovos crus e para crianças também, para que estas recebessem proteção contra embriaguez;
- Cinza de ovos de coruja foi utilizada como poção para melhorar a visão e caldo de coruja foi dado a crianças com tosse convulsa;
- Segundo Odo de Cheeiton, pregador do sec.XII, a coruja é noturna porque roubou a rosa, que era premio concedido pela beleza, e as outras aves só lhe permitem agora sair a noite como forma de punição;
- No norte da Inglaterra ver uma coruja é sinal de sorte;
- Essa ave, com olhos grandes e desproporcionais, é também símbolo de feiúra, antigamente era chamada de *eglap* palavra que imita o som emitido por ela, termo que depois deu origem a palavra *ugly* que significa feio em inglês;
- País de Gales: acredita-se que se uma coruja pia entre duas casas uma moça de uma delas acaba de perder a virgindade;
- Persistiu até o séc. XIX a pratica de pregar uma coruja de asas abertas, para impedir que raios e trovoes causassem prejuízo àquela casa; em algumas regiões eram pregadas vivas para afastar malefícios;
- LORDE DO PAÍS DAS FADAS: Gwyn as Nudd, reina sobre os espíritos galeses do TylwythTeg (País das Fadas). É um individuo de aspecto sombrio, que corresponde ao Rei dos Mortos, e é representado tradicionalmente por uma coruja;

7. EUROPA CENTRAL

- As corujas eram realmente sacerdotisas das bruxas e assistentes no disfarce destas. Considerando mascote das bruxas, animal alma-espírito ligado a uma pessoa através de um vínculo espiritual único e comunicativo;
- No norte da Europa acredita que o espírito de aves como a coruja, a águia e o corvo entram no corpo do xamã para inspira-los;

8. PORTUGAL

- As virtudes e defeitos eram transmitidas pelo alimento, assim ao comer carne de coruja participavam-se dos seus poderes;

• **ÁFRICA**

- Ligada a feitiçaria. Quando uma dessas aves aparece nessa casa de Bechwanalandia o xamã é convocado para realizar um exorcismo;
- São tidas como sendo familiares de bruxas e feiticeiros;
- No Oeste Africano: vistas como mensageiras de segredos, companheiras para pessoas enfermas e medicamento amigos de feiticeiros, videntes, magos, místicos e curandeiros;
- Na África cada pessoa vem de um clã de determinado animal, que determina a personalidade das pessoas que possuem este animal como totem (Clã Coruja);
- É comum a pratica de cafeomancia e oculomancia, a primeira é uma pratica para adivinhar o futuro através da borra do café que aparece na parede e no fundo da xícara depois de bebê-lo. Analisam-se os desenhos que aparece, a coruja significa aviso, intuição, pode alertar sobre doença ou morte, pratica comum entre os Árabes; a segunda é um meio de prever o futuro a partir da observação dos olhos, cada parte, cor, tamanho, reação ao tato. Usam-se, frequentemente, olhos de coruja;
- A coruja na mitologia africana simboliza a Mãe, chamada Ya (mãe) Mi(minha), ou seja, Yami (minha mãe) Oxorongá, representa o som emitido por certa espécie de coruja africana. Na religiosidade africana, os pássaros representam o espírito, a alma, os mensageiros divinos, as mães já falecidas, desde a primeira mulher a Eva Mitocondrial. As corujas representam o amor incondicional das mães para com seus filhos. YamiOxorongá é uma divindade da religião africana
- Ovos de pássaros, entre eles os de coruja, são símbolos dos Orixás Femininos, são elementos que “contém vida”, “a essência onde a vida ira germinar”, Mãe Terra;
- YamiOxorongá representa a energia feminina que nos alimenta e cria nossos corpos e os protege com seus atentos olhos e os envolve nas asas da proteção eterna;
- De acordo com o povo Hotentot da África, o pio da coruja a anoite era um pressagio de morte;

1. **NIGÉRIA**

- Os nativos evitam pronunciar o nome “coruja” preferindo se referir a elas como “o pássaro que deixa a gente com medo”;

2. **EGITO**

- No sistema hieróglifos egípcio, a coruja simboliza a morte, à noite, o frio e a passividade. Também concerne ao “reino do sol morto”.

• **XAMANISMO**

- Conecta-se com todas as partes do ser, permite vencer o temor e aprender da consciência do existir e do fluir em todos os níveis. Poder de “ver a totalidade”;
 - Símbolo da morte. Fala de mudanças e transformações e ajuda a superar o medo das transformações que chamamos de morte
 - No Xamanismo ancestral existe o Clã Coruja, que rege o elemento ar. A coruja é a passagem para o desconhecido (transformação/morte). Esta ligada a verdadeira alquimia que consiste em pegar o material bruto de que somos feitos e transformar em ouro alquímico/pedra filosofal/iluminação*;
 - Segundo o horóscopo xamânico, pessoas corujas são inteligentes, bem articuladas e discretas. Seu olhar para detalhes faz delas perfeccionistas. A coruja necessita de liberdade de expressão. Em geral muito observadoras e silenciosas;
 - O mocho figurava entre as aves xamanísticas principais aos quais os índios imputam poder de proporcionar ajuda e proteção no escuro, ao mesmo tempo em que consideram sobremaneira maléfico pela sua qualidade de mensageiro da morte. Os chefes usavam sempre nos seus penachos/cocares, duas penas de coruja, para que pudessem guiar seu povo durante a noite mais escura;
 - Significado espiritual: conhecidas como Anjos da Morte ou Deusas da Noite, sendo consideradas mensageiras das bruxas, magos e sua relação com o lado espiritual; associada a clarividência, projeção astral, magia negra e branca, “Águia da Noite”, medicina dos bruxos(as). Pode lhe revelar segredos, lhe trazer mensagens através de sonhos e da meditação; antigo símbolo popular da morte e desgraça. Esotericamente representa a consciência em permanente estado de vigia, e a sabedoria que daí advem (4); espíritos de desolação (11); sonhar com coruja significa em relação a si, desconfiança e ameaças exteriores. No meio familiar significa problemas com o cônjuge, questões de infidelidade e grandes conflitos. Pode significar a chegada de doenças ou mesmo da morte;
 - Acredita-se que os xamãs, sacerdotes e profetas podem se transformar em coruja durante tranSES ou outros estados místicos;
 - **ORIENTE MÉDIO**
 - A coruja é considerada guardiã sagrada da vida após a morte, governante da morte, vidente detentor de almas em transição de um plano de existência para outro;
 - Conhecida por varias culturas desta região como “o pássaro da alma”, muitas vezes encontra-se a descrição da morte de alguém da seguinte forma “Seu pássaro da alma voou longe”;
1. **PERSAS**
 - Corujas eram conhecidas como os anjos da morte;
 2. **SEMITAS**
 - A coruja era considerada um agente do mau;
 3. **SUMÉRIOS**
 - Um desenho sumério mostra uma deusa nua escoltada por corujas;
 - Lilith, deusa babilônica que era representada, por uma coruja, com partes de coruja, ou na companhia de corujas;
 - **AMÉRICA**
 - Na religião indígena, em toda a América, acredita-se que quando você encontrar uma pena de coruja, ela é um dom do Criador. Para honrar o Criador, essas

penas são usadas em orações, e relações com espíritos, estas aves carregam suas preces aos céus. Penas de coruja são consideradas muito fortes na medicina, a coruja é mensageira e simboliza a morte e a sabedoria. O uso de penas de coruja em um “Dream Catcher” permite que os bons sonhos e pensamentos sejam enviados do Criador, enquanto os maus sonhos e pensamentos desintegram na luz da manhã;

1. AMÉRICA DO NORTE

- Índios Norte Americanos acreditam que a coruja traz o poder da profecia;
- Para os nativos a coruja pode ver a essência da verdadeira sabedoria, o que faz com que as pessoas que tem ligação com essa ave consigam ver além;
- Indígenas dessa região acreditavam que se ouvissem uma coruja chamando seu nome, eles iriam logo se juntar aos seus avos no mundo espiritual; deram credibilidade à crença de origem escocesa / irlandesa de que a coruja avisava sobre a morte;
- Simboliza o mistério da escuridão da noite, e é o símbolo do aspecto feminino, da lua e da magia (?);
- Ojibwas: acreditam que é um espírito mal transmutado naquele animal;
- Winnebago: a coruja governava o norte e as terras do desconhecido;
- Cherokees: observadores astutos do Mundo Natural, e tudo que nele existe são parte de seus cosmos espiritual. Seu sistema espiritual dividiu o mundo em três níveis: Mundo Superior, Mundo Médio e Submundo, dos três, o Mundo Superior foi representado pelos pássaros; Aves são mágicas, pois são capazes de fazer algo que os humanos não podem nem sonhar (voar). As corujas são associadas com o aspecto negativo do Submundo. Três são as corujas mais frequentes nas montanhas do Sul, e são retratadas nas lendas desse povo. Aparece muitas vezes como mensageira de eventos futuros, mas em geral estavam associadas à guerra;
- As corujas que aparecem nas lendas cherokee são: Tsgili, Oguku e Wahuhi. A primeira conhecida como coruja de chifres ou buzina, a segunda coruja barrada, palavra onomatopaica que imita o pássaro “que cozinha para você”, e a terceira também onomatopaica a medida que imita a vocalização desta ave. Se ouvissem o canto da coruja da direita ou a esquerda os cherokees seriam vitoriosos. Se ouvissem a frente ou atrás significava derrota. O chamado da coruja foi utilizado como meio de comunicação por olheiros durante a noite. Acredita-se que as corujas com vocalização melancólica são fantasmas incorporados ou bruxas disfarçadas, e sua vocalização é tímida como um som de mau agouro. Tsgili é de longe a mais temida pelos cherokee que o seu termo foi ampliado para significar “bruxa”, pois tanto as corujas quanto os bruxos, se entregam aos seus poderes misteriosos apenas na escuridão. São mestres da noite.
- Os curandeiros do mal ou “bruxos” usam formulas sagradas para realizar seus propósitos nefastos. Uma das mais drásticas formula sagrada é chamada de “abaixar a alma” e representa um instrumento cuja finalidade é destruir a vida humana. Por causa de suas consequências graves e irreversíveis, com risco de vida, esses encantamentos são os últimos a serem ensinados aos aprendizes;
- ***“Formula Sagrada Cherokee – Ao Meu Inimigo”*** *Seu nome é noite; Eu sou coruja preta; Que caça na escuridão; Para seu coração e alma; Seu nome é noite; Eu sou coruja preta; Que caça a sua alma;*

- Para os nativos norte-americanos cada pessoa tem um “animal de poder” ou um “totem”; as características de um animal que se apresenta para você repetidamente devem ser estudadas para determinar seu significado em sua vida. A coruja é símbolo do feminino, da lua e da noite. É a ave de magia e das trevas, da profecia e sabedoria. Lhe da poder de extrair segredos basta meditar sobre uma coruja e as coisas lhe serão reveladas. As pessoas não podem enganar uma pessoa que tem um totem coruja;
- Representa sabedoria e conhecimento sagrado. O xamã chamaria a coruja para compreender a verdadeira intenção dos fatos e pessoas;
- Índios da planície usavam penas de corujas para se proteger contra maus espíritos;
- Pawnee e Sioux: viam a coruja como um mensageiro (Akiata) para a primeira de todas as criaturas do mal (Unkteli), enquanto a tribo Lakota tinha um “Clã Coruja”, onde os guerreiros lutavam principalmente à noite e pintados de anéis escuros ao redor de seus olhos, porque acreditavam que lhes permitiria ter a visão aguçada das corujas;
- Entre os Pawneeses a coruja traz proteção;
- Nativos norte-americanos associam a coruja com sabedoria, visão, detentora do conhecimento sagrado, devido principalmente ao fato dela serem grandes prognosticados das condições metrológicas. Também sua capacidade de ver a noite é lenda entre os nativos norte-americanos, e esse atributo seria invocado durante cerimônias, quando o oráculo do conhecimento secreto era necessário;
- Para os Navajos as corujas são destrutivas e mal intencionadas, aparecem também como seres que avisam as pessoas de perigos, as historias podem incluir metamorfoses também, pessoas que transformam em corujas. No mito da criação Navajo uma coruja resolveu uma disputa amarga entre homens e mulheres permitindo a criação da raça humana;
- Prenuncio de Morte. Isto devido a certos povos de DAKOTA, que tem influencia de tribos germânicas e escandinavas (Vikings), onde o pio de uma coruja era visto como um sinal de aproximação de um ataque;
- LENDA ZUNI: ao longo da trilha que serpenteia em volta do morro que os antigos chamavam de Ishanatak'yapon, dizem que coisas estranhas aconteciam nos dias dos antigos. Do topo deste morro observa-se o vale onde a muito tempo atrás havia a aldeia dos coiotes, que viviam de forma pacifica com os animais do vale, inclusive com as corujas buraqueiras. As corujas eram respeitadas e os coiotes nunca ousaram perturbar suas cerimônias, porem sempre observava a distância. Um dia as corujas estavam realizando uma dança particular, que exigia muita destreza dos bailarinos, que levavam sobre a cabeça uma bacia de espuma e dançavam ao som de assovios e estalidos com os bicos, em perfeita harmonia de forma que não derramavam a espuma das bacias. Neste dia um coioote forasteiro ouviu a musica das corujas e achou engraçada, espiou-os com curiosidade e não se contendo aproximou-se e perguntou se poderia aprender a dança e se juntar a festa. A coruja resolveu então pregar-lhe uma peça, e disse-lhe que seria difícil, mas se ele seguisse o ritual de iniciação poderia se juntar a eles. O coioote aceitou as condições propostas, voltou à sua casa e matou sua avó lhe cortando a cabeça e quebrando suas próprias pernas traseiras se arrastou até o vale com a cabeça de sua avó pendurada no pescoço. Quando as corujas viram-no, fingiram estar contentes e satisfeitas com seu retorno. O coioote com

muita dor tentou dançar como as corujas, mas foi em vão, e as corujas riram da derrota do coioite até derramar espuma sobre elas mesmas. Então o coioite percebeu o quanto foi tolo em acreditar naquelas criaturas, e aprendeu que não se deve intrometer nos assuntos alheios. Voltou para sua casa e em vão tentou fazer sua avó ressuscitar, mas logo desistiu, tinha desejo de vingança, mas tudo que conseguiu foi deitar-se e morrer. Desde então os coioites mantem-se afastados das corujas buraqueiras. E as corujas buraqueiras desde este dia tornaram-se salpicadas de branco e cinza em todas as suas costas e peito. MORAL: AO SE INTROMETER NO QUE NÃO LHE DIZ RESPEITO, PRODUZ UM INCOMODO UNIVERSAL E A SI MESMO. POIS O DESEJO DE IMITAR TUDO QUE VÊ LHE TORNA VULNERAVEL A QUALQUER ARMADILHA;

- HAWAI: conta-se que existiu um homem chamado Kapoi, que um dia encontrou ovos de coruja e os levou para assá-los. À noite quando estava prestes a assar os ovos a coruja apareceu na casa dele e gritou pedindo seus povos de volta, Kapoi tentou argumentar, dizendo que os desejava para sua ceia, mas acabou cedendo e devolvendo os ovos à coruja. Em retribuição a coruja deu-lhe conselhos, mandou que ele construísse um templo (hieau) e sempre colocasse sacrifícios sobre o altar, mas Kapoi acabou sendo preso por seguir o conselho da coruja. No mesmo dia, a coruja reuniu todas as corujas do Hawai e cobriram o céu e foi travada a batalha entre as pessoas Kakuihewa e as corujas. Finalmente as corujas venceram a batalha e decidiram q Kapoi seria Rei. A partir desse momento a coruja passou a ser reconhecida como uma das muitas divindades do povo havaiano;
- Os Índios Norte-americanos afirmam que a coruja sabem que todos os tipos de aparência da morte são de fato uma libertação para uma nova vida e que é preciso que haja uma limpeza primeiro para que o novo ser possa nascer;

2. AMÉRICA LATINA

- ASTECAS: deusa asteca, Tiazoiteall, pastoreava as almas das mulheres que morriam no parto, tinha a coruja e a serpente como animais totem;
- As primeiras culturas do MEXICO consideravam a coruja como o sagrado deus da chuva. Para os ASTECAS eram demônios da noite e do mal;
- MAIAS: chamavam a coruja de Yucatan “pássaro moon” e acreditavam que isso significava a morte;

3. BRASIL

- Guaranis: o Grande Espírito (Pai/Mãe Criador/Ñamandu) manifestou-se na forma de colibri e também na forma de coruja para criar a sabedoria;
- Amazônia: a superstição diz q a “murucututu” adivinha a morte com seu piar e esvoaçar, diz também que as “suindaras” gostam de azeite, por que visitam igrejas durante a noite onde sempre existiam lamparinas acesas com azeite; penas de “caboré” são usadas como amuletos. A “murucututu” aparece em uma cantiga para embalar crianças: *“murucututu lá na beira do telhado, Leva esse menino que não quer dormir sossegado”*;
- Câmara Cascudo, afirma que em algumas áreas do Brasil acredita-se que as corujas anunciam a morte quando voam sobre a casa de enfermos ou pousam em seu telhado e antecipam desgraças com seu canto lúgubre; Seu nome popular, Rasga Mortalha, é devido ao seu grito característico;

- Guimarães Rosa diz que “a coruja não agoura, o que ela faz é saber dos segredos da noite”;
- Indígenas tinham a coruja como ave sagrada; garantem que a coruja da sorte;
- Caboclos mais antigos consideravam a caburé como animal de boa sorte;
- Norte do Brasil: a coruja é considerada, mais que no sul, uma ave de mau agouro;
- O grito da Suindara é um anúncio de morte, segundo populações ribeirinhas;
- No norte, para alguns essas aves representam sorte, pra outros se trata de almas humanas castigadas pelo mal que fizeram, condenadas a vagar pelas florestas na forma animal, sem que ninguém ouse delas se aproximar ou cruzar seu caminho, é o caso da murucututu
- Existe a crença popular que diz que aquele que espiar o ninho desta ave se tornara infeliz e melancólico para o resto da vida;
- Ver uma coruja voar ou ouvir uma coruja piar durante o dia é prenúncio de infortúnio;
- No RS diz-se que quem come carne de coruja adivinha qualquer coisa;
- No sertão do Nordeste diz-se que as aves de rapina adivinham o caçador e voam quando veem alguém armado. As corujas, com seu canto triste anunciam à vizinhança uma morte implacável “rasgando-mortalha para os moribundos”;
- A coruja, nuncia da morte, devia naturalmente saber de muito do que se ignora então comer-lhe a carne é participar dos poderes augurais, os valores de previsão, o dom da prenúncia;
- Indígenas brasileiros possuíam muitas superstições sobre coruja, mas nada sobre o dom da profecia pela degustação;
- No nordeste do Brasil há a lenda do Carro Caído, onde aparece a imagem da coruja, a lenda diz que “a coruja rasgou mortalha, a coruja era Deus avisando que não se deve falar no nome do Diabo”;
- Penas de coruja molhadas no seu próprio sangue e enterradas na soleira da porta ou mourão da porteira do curral afugentam fantasmas e anulam bruxarias;
- O jucurutu assombra até o cavalo de bronze. Quando silaba seu canto sincopado, não há cabelo que fique quieto, eriça-se como um porco espinho;
- Os Tupis apontavam o Jucurutu como sendo pertencente a Jurupari, quando ele foi identificado pelos jesuítas como entidade assombrosa e diabólica. O canto estrangula-se no ar com uma lentidão de uivo estrangulado: Jurucututuutuu;
- Existe uma lenda dos índios brasileiros que explica a criação da noite. Segundo esta história no início só havia dia e a noite estava adormecida nas profundezas do rio Boiuna (cobra grande/ Senhora do Rio). A filha de Boiuna se casou, mas não dormia, pois não havia noite. O rapaz mandou buscar a noite que foi entregue num caroço de tucumã. Ao abrir o caroço a noite escapou então à moça separou a noite e o dia pegando dois fios de seu cabelo e transformando em aves, dessa forma criou o cujubim, que passou então a anunciar a chegada do dia e a coruja que anuncia a chegada da noite;
- Cada mulher e cada homem da raça Marajoara fazem voos após a morte nas asas de uma coruja ancestral. Uma jornada nos espaços da noite, no fundo do aterro cemitério, agasalhadas no bojo da urna coruja. As urnas de um metro de altura estão cobertas de símbolos de transformação e a coruja é um desses símbolos;

- Para os Tupinambás o clamor desta ave representa um sinal de boa sorte na guerra. Segundo Lery, tais índios acreditavam que se seguissem os conselhos indicados pelo augúrio deste pássaro, venceriam seus inimigos e, após sua morte, se encontrariam com seus ancestrais;
 - **CANÇÕES FOLCLÓRICAS:** Caburé – RS: Canção folclórica que retrata a crença que penas de caburé trazem sorte quando encontradas ocasionalmente. *“Ai caburé, ai caburé, ai caburé, ai caburé. Traz-me dor, a sorte e muié. Esta ave tem poder de atração. Sua pena traz riqueza amores pra o coração. Caburé que está voando, deixa cair uma pena. Quero ser dono algum dia, dos olhos desta morena. Já pedi a Santo Antônio, mas não tive atendimento. Peninha de caburé, ajeita meu casamento. Caburé me dá uma pena, a pena que traz amor. É pena, pois não tens pena das penas da minha dor!”*.
 - Patas do Chamamé: Canção folclórica que retrata a crença de que penas de caburé afasta mau-olhado. *“já tive muitos cavalos; Pingaços de toda fé; Mas esse foi o melhor; E eu batizei chamar é; Corri muita cancha reta; De São Luiz a São Sepé; E levantei campeonato; Lá no prado de Bagé; Ganhei e gastei dinheiro; Chinaredo a bola pé; Porque não sou tanajura; Quando o assunto é mulher; Retocando no jardeio; Eu digo bem como é que é; Reparte a cancha no meio; O meu cavalo chamar é; Carrego o meu patuá; Com pena de caburé; Pra não botarem quebranto; No tranco do chamar é; O jóquei do meu cavalo; Lara sentado chule; Passado de metro pico Acredite quem quiser; Nos comércios de carreira; Se eu chego já dá banze; Deixo que repartam os miúdos; Pra depois pegar o filé; Me tourearam pra correr; Com um cavalo chimbé; E eu disse não levem a mal; Com esse eu corro de ré; Nunca fui de patacoada; No meu bule tem café; E jogo tudo que tenho nas patas do chamaré!”*.
 - **OUTROS**
 - De acordo com Gimbutos é creditado a coruja profunda sabedoria, poderes oraculares e a capacidade de evitar o mal;
 - De acordo com os Cartões de Medicina, o que torna a coruja é tão sábio é que ela não está distraída por questões “de que?”, “onde?”, “quando?”, “como?” ou “por quê?”. Ela sabe que a única questão real é sempre “Quem?”
 - Elo com o mundo espiritual. Na maioria das culturas ocidentais, as opiniões sobre as corujas se transformam com o decorrer dos tempos. Podendo, portanto servir tanto como indicadores das condições de seu habitat como podem indicar o comportamento cultural e religioso local e de como o ser humano se relaciona com a terra; quase sempre associada a espíritos do Submundo, guardião dos espíritos, regente da noite e vigia das almas. A incompreensão desta relação da coruja com as almas fez com que esta fosse associada com a morte;
 - Possuir uma coruja afasta os maus espíritos e energias negativas. Existe a crença de que, uma coruja para dar sorte e trazer bons fluidos, precisa ser ganha ou achada, nunca comprada;
 - Usar corujas na decoração de ambientes desmancha mau-olhado;
 - Os professores fizeram da coruja seu símbolo, popularizando as figuras da corujinha de toga, capelo e com o diploma em baixo das asas.
- 1. BIBLIA**
- Era proibido comer carne de coruja Deuteronômio 14: 16; a coruja era considerado um animal imundo;

- Muitas referências bíblicas associam a coruja à miséria, desolação e ao luto;

2. FILOSOFIA

- A coruja é adepta de uma visão unidirecional, ela gera a cabeça quase que completamente, vendo todos os lados, representa a capacidade de enxergar no escuro, onde os homens não veem;
- A coruja é ave de rapina por excelência, e apanha os descuidados na noite e os leva para seu ninho;
- Simboliza a capacidade de reflexão que domina as trevas e paciência;
- Onde o homem comum nada percebe, o filósofo compreende, assim como a coruja que vê na escuridão;
- Hegel diz que “a ave de minerva levanta voo no crepúsculo”, a filosofia vê, penetra e interpreta e desvenda a escuridão da realidade humana assim como a coruja com seus grandes olhos atravessa a escuridão e descobre sua comida;
- Quando a filosofia pinta-o grisalho, uma forma de vida já envelheceu e, com o grisalho não se pode rejuvenescer apenas reconhecer. A coruja de minerva alça voo somente no crepúsculo;

3. UFOLOGIA

- “cropcircle” apareceu na Inglaterra em WoodboroughHell, NrAlton Barnes, Wiltshire foi identificado como sendo a imagem d uma coruja. Ufólogos interpretaram a mensagem como sendo uma ligação desde com movimentos cósmicos, calendário maia e a simbologia oculta dos totens xamânicos, desde então a coruja tem sido relacionada com eventos de abdução e contatos com extraterrestres;
- Coruja Cósmica: Nebulosa da Coruja - uma nebulosa planetária, o envoltório gasoso brilhante derramado por uma estrela que esta morrendo, perdendo combustível do núcleo, como o sol;
- Totem xamânico: um pássaro que carrega mensagens de outro mundo, quem tem a coruja como animal totem é provavelmente um estudante do misterioso e desconhecido que adora trazer a tona pistas para coisas inexplicáveis;
- Calendário Maia: a coruja é um selo solar com a cor amarela, é o quarto selo, que completa o ciclo de quatro dias, está relacionado a eclipse lunar e atentados terroristas;
- Pessoas dizem ter avistado uma criatura que parece uma coruja, do tamanho de um homem, com orelhas pontudas, olhos vermelhos e garras pretas em forma de pinças. Esta criatura ficou conhecida popularmente como “Homem Coruja”, se tornou uma lenda urbana de diversas regiões. As aparições desse Homem Coruja foram sempre após registros de OVNI, e acredita-se que haja uma relação entre os fatos;

4. TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO:

- BOHEMIAN GROVE: realizam cerimônias pagãs perante uma coruja gigante que simboliza o deus Moloch;
- ILLUMINATIS: acredita-se que membros de uma sociedade secreta denominada **Illuminati da Baviera**, estiveram envolvidos na construção de Washington D.C. e colocaram na cidade seus símbolos. Uma dessas histórias trata-se da imagem da coruja, que supostamente encontra-se escondida na nota de um dólar, sentada na pirâmide da iluminação. Outra referencia à coruja, é na afirmação que o mapa das ruas dentro dos limites do Edifício do Congresso

(Capitólio) forma o desenho de uma coruja. Acredita-se que essas representações sejam uma alusão à deusa Lilith, deusa suméria, também simbolizada por uma coruja, associada a religiões pagãs como Sedutora /Feiticeira;

5. CONTOS

- **CRIAÇÃO DA NOITE:** Houve uma época em que a cabeça da coruja não girava como acontece hoje e ela tinha olhinhos pequenos e ouvidos minúsculos. Então as mangas de tinga tinga começaram a desaparecer. Os animais escolheram a coruja para guardar as manas, mas elas continuavam sumindo, pois a coruja achava difícil ficar acordada. Desesperada para parar o ladrão a coruja arregalou os olhos e fez tanta força para ouvir os ruídos que estes aumentaram de tamanho, então ela ouviu algo e virou a cabeça toda a sua volta para ver quem era, e descobriu que eram as formigas que estavam roubando as mangas. Desde então a coruja mudou de aspecto e tornou guarda oficial da noite em tinga tinga;
- **LENDA:** Aqueles que encontrarem uma coruja, nas primeiras horas da primeira sexta-feira do quinto mês do ano, perto de uma lagoa de água salgada, serão seguros como a coruja, serenos como a lagoa e apaixonados um pelo outro;
- **A CORUJA E O CARPINTEIRO:** numa noite enluarada o carpinteiro tentava dormir em sua cabana na borda da floresta, mas durante toda a noite ele ouviu um grito melancólico. Em determinada noite o carpinteiro decidiu descobrir de onde o grito estava vindo, e seguiu o som, chegou a uma grande árvore. Quando olhou para cima, viu uma coruja com olhos grandes olhando para o céu. O carpinteiro perguntou para a coruja porque ela chorava então ela respondeu que gritava para seu escolhido, mas que ele não respondia, pois havia se afastado como as outras corujas. O carpinteiro quis saber por que as corujas tinham se afastado e então a coruja lhe disse que as corujas estavam se afastando, pois sua casa estava cada vez menor. O carpinteiro se sentiu mal por estar causando tamanha dor àquela coruja e se retirou envergonhado. Noutra noite, o carpinteiro voltou até a coruja e pediu a ela que desse o mais longo e profundo grito. A coruja apesar de intrigada fez o que o carpinteiro lhe pediu. E de repente ela ouviu a resposta, voou para ele e de lá gritou para o carpinteiro. A partir desse dia o carpinteiro começou a replantar as árvores da floresta – plantou uma árvore para cada uma das que ele havia cortado. E naquela noite ele dormiu em paz;
- **LENDA DA CORUJA DO IPIRANGA:** há muito tempo em um armazém em Avencal, ouviam-se todas as noites barulhos no armazém e no dia seguinte ele aparecia todo bagunçado. Numa noite os donos do armazém foram verificar o que acontecia, encontraram uma enorme coruja que ao ver o sacal se transformou em uma mulher, uma vizinha deles. Que explicou que ela foi condenada a se transformar em coruja por ter se casado de branco sem merecer, porém pedindo segredo aos donos do armazém prometeu nunca mais incomodá-lo (40);
- **ESTATUETA DE CORUJA:** em 1980, certa mulher chamada Mirdes ganhou uma estatueta de uma grande coruja amarela de olhos vermelhos, e colocou-a na sala. A partir deste dia, Mirdes se tornou mais calma, caseira, e passou a dormir mais. Esta mulher recebeu em 1984 a visita de uma amiga com seu filho de cinco anos, então a neta de Mirdes resolveu assustar o garoto dizendo que a estatueta de coruja criava vida depois da meia noite e visitava os hóspedes da casa. Era pra ser só mais uma história, mas na manhã seguinte foram

encontradas duas penas amarelas e longas na cama onde dormiu o garoto. Seis meses depois, uma mística visitou Mirdes e mandou que tirasse a coruja da casa, pois ter estatua de coruja em casa deixa o dono do objeto encorujado, sem vontade de sair de casa;

- **ORAÇÃO DA CORUJA SÁBIA:** diz que ter uma estatueta de coruja no quarto de uma criança rebelde a torna um aluno exemplar. Mas precisa-se fazer a oração da coruja sabia: *“Coruja sábia coruja inteligente”*. *“Faça com que este aluno indolente; Torne-se um gênio na mais pura sabedoria; Em Português, Matemática e Geografia; Coruja repleta de criatividade e glória; Faça com que meu filho entenda História; Coruja nobre, eterna, doce e lírica; Permita que esse aluno entenda Químico; Coruja saudável, forte e nada tísica; Faça com que meu filho passe em Física”*. Depois da reza à coruja sabia duas velas devem ser acesas ao anjo da guarda do estudando fazendo-se a oração ao mesmo;
- **A MALDIÇÃO DA CORUJA:** no livro de Alan Garner traz no seu contexto uma lenda celta onde a deusa Blodweedd foi transformada em coruja após conspirar com seu amante pela morte do seu marido. No livro de Alan Garner, em um vale escondido do País de Gales a trágica lenda se repete onde dois homens que amaram a mesma moça matam um ao outro, deixando para as gerações o sentimento de terror do antigo triangulo amoroso. Alisson esta aborrecida com os últimos acontecimentos de sua vida, depois da morte do pai a mãe se casou de novo e ela ganhou um irmão, Roger, e um novo pai. Os dois são ótimos, mas o que mudou foi o comportamento da mãe com ela que a proibiu de passar tanto tempo com seu melhor amigo Gwyn por ele ser muitos Gales. Em um dia entediante ela ouve pequenos barulhos vindo do sótão e com ajuda de Gwyn encontra um conjunto de pratos de porcelana com desenhos de coruja. Gwyn descobre que não são simples pratos e todos os idosos da região parecem saber o que de fato acontece, mas só How, o jardineiro, parece disposto a ajudar. Enquanto Gwyn e Roger desvendam os mistérios que envolvem a velha mansão da família. Alisson esta cada dia mais obcecada, pelos pratos e mais agressiva. O clima entre os três fica cada vez mais tenso, como se pudessem se matar por qualquer coisa. Alisson não podia imaginar que uma ação inofensiva fosse colocá-la no centro de um ciclo de maldição, a maldição da coruja, a maldição de Blodweedd;
- **A CORUJA E A AGUIA:** a coruja e a águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes. Combinaram então que a águia nunca mais comeria os filhotes da coruja. A coruja explicou a águia como ela poderia identificar seus filhotes, pois eles eram os mais lindos, bem feitiños de corpo, alegres e cheios de uma graça especial. Dias depois, caçando, a águia encontrou um ninho com 3 monstrenghos, que piavam com o bico muito aberto e comeu-os. Mas eram os filhos da coruja. **MORAL: QUEM O FEIO AMA, BONITO LHE PARECE;**
- **LENDA DA SUINDARA:** há muitos anos atrás, existia uma moça de 35 anos, obesa e muito branca chamada Suindara. Ela era uma das carpideiras, era paga pra chorar em velórios e cemitério. Era filha de Eliel, um feiticeiro perigoso que sempre se vingava de quem fazia mal para sua família. Suindara era muito inteligente e culta, por isso recebeu o apelido de coruja branca na aldeia onde morava. Começou a namorar escondido com Ricardo, pois este era filho de uma condessa muito preconceituosa. Certo dia a condessa descobriu o romance e bolou um plano diabólico. Mandou contratar os serviços de Suindara, quando ela

chegou ao local combinado foi assassinada por um empregado da condessa. Toda a população se comoveu com a morte da moça, que foi enterrada num mausoléu luxuoso com uma coruja esculpida em sua homenagem. Eliel descobriu a assassina de sua filha, jurando vingança fez com que o espírito de Suindara penetrasse na estatua de coruja criando vida. Na mesma noite voou até a janela da condessa e piou um canto estranho. No dia seguinte a condessa estava morta e suas roupas de seda todas rasgadas. A partir daí, sempre que alguém estava prestes a falecer a coruja branca piava o mesmo canto estranho. E por isso foi chamada de rasga-mortalha. Diz a lenda que se ela pousar no telhado ou na sacada da casa e piar um som semelhante ao de um rasgo de seda, alguém da residência falecerá;

- **A CORUJA E O CORVO:** a coruja e o corvo eram amigos íntimos, um dia o corvo fez um vestido preto e branco para a coruja, a coruja em retribuição fez um par de botas de osso de baleia e começou a fazer um vestido branco para presentear o corvo. Porém o vestido precisava de ajustes, e sempre que a coruja ia tirar as medidas do corvo ele começava a saltar sem parar, e num desses dias a coruja de tão zangada que ficou, acabou derrubando uma lâmpada com óleo quente sobre o vestido do corvo que gritou desesperadamente e desde então este se tornou negro como o óleo queimado;
- **A CORUJA E O POMBO:** um belo dia a coruja e o pombo no meio de uma conversa começaram a discutir sobre qual das duas aves era mais abundante na floresta, as corujas ou os pombos? Resolveram então realizar um contagem. No dia combinado as árvores estavam cheias de corujas, e a coruja estava orgulhosa de sua espécie. Mas logo um grande barulho surgiu de todas as direções, muitos pombos chegavam e eram tantos que quebravam os galhos das árvores. A coruja ficou tão assustada com o que viu que seus olhos se arregalaram a ponto de ficarem tão grandes que nunca mais voltaram ao normal, e desde então as corujas voam somente a noite, para evitar encontrar com os pombos;
- **FABULA – A CORUJA, O CONDOR E O BEIJA-FLOR:** era uma vez uma coruja, um condor e um beija-flor. O condor vivia no alto de um penhasco, era o maior condor da região, porém mesmo tão grande, era triste, pois se sentia só. O beija-flor vivia lá em baixo na floresta, numa árvore bonita e com flores coloridas. O beija-flor era especialmente lindo, suas cores brilhavam quando o solto cava suas penas. Ele adorava observar o condor no alto do penhasco. Assim como o condor adorava observar o colorido e o voo rápido do beija-flor entre as flores da floresta. A coruja vivia num grande tronco oco, próximo à árvore do beija-flor, mas era grande amiga do condor pois já havia morado perto dele no alto do penhasco. Ela via o beija-flor olhando admirado para o condor no alto do penhasco todos os dias e não entendia por que este dedicava tanta atenção ao condor, pois o beija-flor também era tão bonito. O condor, porém, Lá do alto, observava o voo rápido do beija-flor entre as flores.
- Certo dia o condor resolveu visitar sua amiga coruja que agora vivia no vale, o beija-flor vendo isto, foi ver a grande ave de perto e o condor ao ver o beija-flor ficou paralisado com a sua beleza. A coruja olhou os dois, sorriu e finalmente falou: “você não ficar aí observando um ao outro e passar o dia inteiro desejando as qualidades do outro. Ouçam-me, cada um de nós possui qualidades e defeitos. Cada um de nós serve para alguma coisa no mundo, cada um de nós é

único!”. Depois disso a coruja voltou para seu ninho, assim como o beija-flor e o Condor.

- A noite chegou e a coruja saiu para seu voo e quando voltava para seu ninho ouviu dois caçadores que combinavam de caçar condores pela manhã. A coruja com o coração apertado resolveu avisar o amigo condor sobre o perigo que ele corria, mas ela não conseguiria voar tão alto e rápido até ele, então pediu ao beija-flor que o fizesse. O beija-flor voou rápido e avisou o Condor a tempo, mas este ao saber do que estava acontecendo, atacou os caçadores com voos amedrontadores, que os fizeram fugir assustados atirando para todas as direções, e na fuga acabaram por colocar fogo na floresta. Então os pássaros desesperados vendo o incêndio na floresta, se reuniram voando até o lago, molhando suas asas e sacudindo-as sobre o incêndio, até que este se dissipou. O Condor voando alto agradeceu a ajuda de todos e depois a coruja conversando com seus amigos, condor e beija-flor, disse: “aprendam que o que temos é sempre mais importante do que aquilo que gostaríamos de ter. aprendam a viver com suas limitações e dividam suas virtudes com os amigos.”. E desse dia em diante estas três aves se tornaram amigos inseparáveis;
- ANDRÁS: marquês do inferno, demônio com cabeça de coruja, corpo nu de um anjo alado, cavalgando sempre em um lobo e empunhando sua espada. Couto Magalhães classifica-o como o deus que protege os animais contra o abuso e caça;

DISCUSSÃO

A construção dos saberes necessita tanto do desenvolvimento quanto da aplicação de diversas estratégias para que o conhecimento dos homens e mulheres possa trilhar nessa trajetória científica interminável, sendo necessário que essas estratégias perpassem pela imersão no campo da pesquisa (SCHADEN, 1974).

Os profissionais das ciências biológicas tem se esforçado para evidenciar suas habilidades e criatividade na consecução de pesquisas, objetivando ampliar seu conhecimento, direcionar suas práticas e contribuir para a melhor qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas com os contextos socioculturais aí constituído.

Por tanto a consolidação das ciências biológicas como ciência estreita, cada vez mais, a relação que seus profissionais têm demandado na busca de pesquisas, de metodologias, de fundamentações teóricas e conceitos filosóficos, almejando identificar, reduzindo os desacertos, para aumentar as expectativas dos seres humanos (CAMPBELL, 1990).

Partindo dessa perspectiva referencial, os biólogos tendem a buscarem outras opções metodológicas que pudessem possibilitar os esclarecimentos de fenômenos ligados a sua prática, que no campo do ensino, quer no campo da pesquisa, que no campo profissional. Desta forma, foi sendo constituída uma aproximação cada vez maior com as pesquisas de métodos qualitativos em detrimento aos métodos quantitativos até então utilizados.

Foi a partir dos novos movimentos e tendências metodológicas que se passou a discutir novos rumos e conceitos da pesquisa em biologia, especialmente da pesquisa qualitativa, fruto de linhas de investigação como a fenomenologia e a etnografia constituindo abordagens ideológicas adequadas ao campo de investigação da biologia (LÉVI-STRAUSS, 1967).

Entre essas perspectivas de pesquisa a que levar em consideração a teoria da diversidade cultural na prática das populações de todo o mundo, demonstrando a necessidade de se desenvolver ações de cuidado e guarda congruentes com o contexto sociocultural das populações produtoras dessas lendas (VILLAS BOAS, 1972).

A participação e realização dessas pesquisas propiciam condições de formação de uma mentalidade de profissionais mais qualificados e uma população mais aberta a lidar com essas abordagens, contribuindo assim, com a disseminação do interesse desses envolvidos não em metodologias diversificadas quanto a disseminação de um maior respeito às corujas.

Entendendo nessa pesquisa a etnografia como metodologia que tem como proposta integrar as pesquisas até então desenvolvidas na biologia relacionando quantitativa com a qualitativa.

A pesquisa qualitativa possui raízes antropológicas e tem permitido aos pesquisadores penetrarem num mundo social onde a cultura do homem descreve, interpreta e reflete sobre o tempo e o espaço, mas sobre tudo, sobre o ambiente natural com suas múltiplas perspectivas que permeiam os fenômenos socioculturais.

Assim, constitui-se uma perspectiva de tendência da biologia evidenciar uma prática social, apropriando-se de abordagens sociais capazes de levar a população a refletir e redirecionar a sua prática social.

Esta proposta metodológica vem se fazendo presente em pesquisas biológicas que abarquem uma compreensão de perspectivas de um melhor desenvolvimento de uma prática procurando respeitar a integração entre homem, natureza e sociedade, ou seja, o ambiente cultural (CADOGAN, 1992).

Nessa perspectiva do padrão cultural, deve-se tentar compreender e respeitar os padrões sociais de comportamento adquiridos e transmitidos de geração em geração e assim, tentar entender como as práticas socioculturais foram se desenvolvendo dentro de uma determinada cultura.

Esses elementos culturais podem ser identificados mediante as noções etnográficas que tanto tem contribuído e esclarecido o contexto sociocultural pelo qual em sua maioria, os fenômenos sociais estão inseridos e que são também alterados por constantes mutações (AGOSTINHO, 1974).

Mediante essa nova opção de produção científica que pouco a pouco vai sendo inserido no campo de investigação das pesquisas em ciências biológicas.

Sendo assim, o interesse pelo tema decorre da necessidade de aprofundamento dessas etnometodologias face ao fato de ter sido realizado um estudo crítico utilizando-se da teoria etnográfica e, assim, entender que esta metodologia coaduna com a proposta de construção de tese proposta.

CONCLUSÃO

As corujas são aves maravilhosas com habilidades fantásticas porém, ainda existe pessoas que as associam a criaturas demoníacas e sinais de azar, infortúnio e morte. Seus hábitos noturnos e estranhas habilidades, à voz lúgubre e aparência assustadora (devido aos grandes olhos acabam dando margem a tais associações).

As aves de rapina foram associadas aos deuses e à sabedoria, pois voavam alto, eram fortes e viam as coisas do alto e, portanto deviam saber muito mais do que os que não podiam voar (18). A coruja é um dos pássaros mais controversos, pois suas associações vão desde morte e medo até sabedoria, proteção e vitória, seu significado as vezes é incerto, nem de todos bons e nem de todo ruim(3)(25). As diversas lendas e historias a respeito desta ave, podem ser rastreadas até quase a pré-história.

A maioria das corujas tem hábitos noturnos, voam e aparecem em lugares improváveis como casas abandonadas e cemitérios, parecendo fantasmas na escuridão. Na maioria das culturas criaturas noturnas são símbolos de conhecimento, habilidade psíquica e intuição, as aves noturnas são vistas como mensageiras entre a terra e o mundo dos espíritos (27), dessa forma acabam sendo associadas a morte, sigilo e atividades obscuras. Seu voo silencioso lhes rendeu estigma de prenuncio de morte entre alguns povos, sua postura serena e composta foi associada à sabedoria em outros povos (16). Além disso, são inúmeras as histórias que as ligam a feiticeiras e fantasmas.

No folclore indígena tais aves representam sabedoria, tem poderes proféticos e inspiram seus lideres ajudando-os a guiar seu povo. A mesma visão da coruja se repete nas fábulas de Esopo nos mitos e crenças dos gregos, onde a coruja era símbolo de sabedoria, símbolo do conhecimento racional, em oposição ao conhecimento intuitivo da natureza. Na Idade Media na Europa, passou-se a acreditar que as corujas são emissárias de bruxas e agentes de poderes maléficos, foram associadas à moradores de lugares escuros, solitários e profano, a aparência da coruja à noite quando as pessoas estão indefesas e cegas pela escuridão da noite, vinculou-a ao desconhecido, misteriosos, pressentimentos, apreensão de que o mal estava próximo, tais superstições acabam comprometendo a existência dessas espécies. Apareceram também, em diversas outras culturas, como mensageiros de Orixás, frequentemente associados com a viagem da lama humana após a morte, como trapaceiros e oráculos, símbolo da morte, guerra, infelicidade e mediadores entre o mundo natural e sobrenatural. (30).

Lendas sobre aves que dão azar, corujas que anunciam a morte, são muitas vezes, maneiras poéticas de explicar o comportamento do animal. A relação dos homens com animais é estreita desde a pré-história, mas a urbanização interferiu nessa relação fazendo com que os animais se tornassem vítimas da manipulação humana e da superstição. Infelizmente, essas lendas e credices populares que mostram esses animais

como criaturas demoníacas, se disseminam com maior facilidade e podem prejudicar as corujas e todo o ecossistema, na medida em que algumas espécies passam a ser desprezadas, temidas, caçadas ou exterminadas em função do preconceito.

Todos esses “poderes estranhos” das corujas são apenas adaptações para sua sobrevivência. Seus olhos grandes servem para aumentar a eficiência da visão noturna, já que são bem sensíveis à luz. A audição apurada serve para auxiliá-la na detecção das presas, através de ruídos. O voo silencioso se deve às penas macias (não rígidas) para aproximar-se de suas presas sem serem percebidas. E as vocalizações sinistras e estranhas dessas aves servem para comunicar-se com outros indivíduos de sua espécie ou espantar competidores do território. Aparentemente muitas dessas lendas morreram no Século XX, com os estudos que foram intensificados sobre estes animais, reduzindo assim o mistério em torno deles (29), porém grande parte da população continua sem acesso a informações que desmistifiquem essas crenças, e tais animais continuam a serem vítimas do imaginário popular. Somente com a educação ambiental podemos eliminar a disseminação de informações errôneas que tais lendas e mitos trazem.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Pedro. Mitos e outras narrativas Kamaiurá. Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1974.

BURTON, J. A. Owlsofthe world: their evolution, structureandecology.

RevisitedEdition. Tanager Books, Dover, 1994.

CADOGAN, Leon. AyvuRapyta, textos míticos de losMbyá-Guaranídel Guairá, edição preparada por BartomeuMelià. Assunção, Ceaduc-Cepag, 1992.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo, Palas Athena, 1990.

CLASTRES, Pierre. A Fala Sagrada. Mitos e Cantos Sagrados dos Índios Guarani. Campinas: Papirus. 1990.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. Versão 9/8/2009. Disponível em < <http://www.cbro.org.br> > Acesso em: 23 de Março de 2011.

IBAMA. Lista de espécies da Fauna Brasileira ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente, 2003.

ICMBio, Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas. – Brasília. 136 p. Série Espécies Ameaçadas, 2008.

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS - ITCF. Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix – PR. Curitiba: Instituto de Terras Cartografia e Florestas, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.

MIKICH, S.B. & R.S. Bérnils. 2004. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Disponível em: < <http://www.pr.gov.br/iap> > Acessado em: 20 de 03 de 2011.

NIMUENDAJU, Curt Unkel. As Lendas da Criação e Destruição do Mundo Como Fundamentos da Religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo: Hucitec - EDUSP. 1987.

SANTOS, Willian Menq. Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/>> Acesso em: 20 de Março de 2010.

SANTOS, W. M; COPATTI, J. F. Aves de rapina diurnas e noturnas na região noroeste do Paraná. In: VI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Maringá – PR, 2009.

SCHADEN, Egon. Aspectos fundamentais da cultura guarani, São Paulo, EPU/Edusp, 1974.

SICK, H. Ornitologia brasileira. 2ª ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1997.

UNKEL, Curt Nimuendaju. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo, Hucitec/Edusp, 1987.

VILLAS BOAS, Orlando & VILLAS BOAS, Cláudio. Xingu, os índios, seus mitos. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.